

## EXÉRESE E TREPANAÇÃO DE ADENOCARCINOMA NASAL ASSOCIADO A CARCINOMA ESPINOCELULAR CORRIGIDO POR FLAP AURICULAR EM CÃO – RELATO DE CASO

Vanessa.Bezerra de Lima.<sup>1</sup>; Leonardo Augusti.<sup>2</sup>; Luann de Lemos Lins Ferreira<sup>3</sup>, Renato Dalcin Segala<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** As neoplasias nasais compõem cerca 1 a 2% das neoplasias que atingem o cão, sendo 80% desse total de caráter maligno<sup>6</sup>. Comumente, pode-se encontrar nesta região o adenocarcinoma nasal e o carcinoma espinocelular, ambos caracterizados por uma alta taxa de infiltração local e baixo índice metastático, que, quando ocorre costuma atingir linfonodos regionais e pulmões<sup>1,3</sup>. Quando malignas, as neoplasias exigem uma ressecção ampla, respeitando uma margem de segurança<sup>5</sup>. Desta forma, as cirurgias reconstrutivas mostram-se efetivas na cobertura de defeitos cutâneos extensos causados por principalmente pela excisão de tumores<sup>4</sup>. Logo, em meio às técnicas de cirurgias reconstrutivas, os retalhos pediculados ou “flaps” são comumente utilizados<sup>2</sup>. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva relatar o caso de um cão com adenocarcinoma nasal associado a carcinoma espinocelular, corrigido por exentérese do tumor, trepanação e curetagem, associado a um “flap” de padrão axial auricular para cobertura de defeito cutâneo. **Materiais e métodos:** Foi atendido na Clínica Escola Veterinária da Universidade Univeritas – UNG um cão, macho, SRD de 12 anos com a presença de uma neoplasia em topografia de osso frontal esquerdo ulcerada, com secreção sanguinolenta evoluindo há 6 meses. Além disso, o paciente apresentava dispnéia, respiração ruidosa e epistaxe. Realizou-se radiografia torácica e ultrassom abdominal para pesquisa de metástase que não evidenciaram nódulos metastáticos, e também radiografia do crânio que mostrou comprometimento de seios nasais estendendo-se até a maxila esquerda. Após isso, foi coletado material da face externa da neoplasia por biópsia incisional e encaminhado para análise histopatológica que resultou em Carcinoma Espinocelular. Optou-se então pela exentérese da neoplasia junto ao globo ocular e anexos, trepanação do seio nasal e curetagem do leito tumoral. Devido ao extenso defeito cutâneo foi instituído um flap rotacionado de padrão axial auricular. O tumor retirado foi enviado para análise histopatológica que ao avaliar áreas mais profundas constatou que se tratava de um adenocarcinoma nasal, concluindo-se assim, a associação desta neoplasia ao carcinoma espinocelular. **Resultados:** Por meio da técnica cirúrgica instituída foi possível gerar um controle local do tumor, cessando os sinais clínicos e trazendo qualidade de vida ao paciente. **Conclusão:** Com base na boa resposta do paciente ao tratamento instituído, conclui-se que a técnica empregada foi efetiva para controle local da neoplasia e fornecimento de qualidade de vida ao animal. Além disso, a instituição do flap de padrão axial auricular para cobertura do defeito cutâneo mostrou-se satisfatória.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasia nasal; Oncologia; Cirurgia reconstrutiva

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Univeritas UNG.

<sup>2</sup> Médico Veterinário.

<sup>3</sup> Aprimorando no setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais da Clínica Escola da Universidade Univeritas UNG.

<sup>4</sup> Professor de Clínica Cirúrgica Veterinária da Universidade Univeritas UNG (Orientador).